

BPP-ovos: unidade de referência tecnológica em granja de pequena escala de produção como instrumento de transferência de tecnologia em boas práticas de produção de ovos comerciais

Autores – João Dionísio Henn¹, Sabrina Castilho Duarte², Tarcísio Simões Pereira Agostinho³, Nielton Cezar Ton⁴, Carolina Covre⁵ e Luciana Fischer Gaspar⁶

¹ Zootecnista, MBA em Gestão do Agronegócio e Doutor em Zootecnia. Analista na área de transferência de tecnologia na Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

² Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal. Pesquisadora em Sanidade na Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

³ Médico veterinário, Mestre em Zootecnia. Consultor Técnico em Avicultura da Coopeavi.

⁴ Médico veterinário, Mestre em Ciência Animal. Diretor e sócio-proprietário da Qualyprev Consultoria.

⁵ Médica Veterinária. Assistente técnica na Associação dos Avicultores do Espírito Santo – AVES.

⁶ Médica Veterinária. Especialista em Defesa Sanitária Animal. Coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo – IDAF.

Introdução

A avicultura de postura é reconhecidamente uma importante atividade para a geração e diversificação de renda e de empregos no meio rural. No Brasil, a produção de ovos cresceu a uma taxa média superior a 5% ao ano nas últimas décadas, com crescimento mais acelerado em regiões não tradicionais, como o centro oeste e o nordeste do Brasil. Neste período, ocorreram importantes transformações, como o aumento de escala e de automatização das granjas, modernização de aviários e equipamentos, avanços importantes na genética, sanidade, nutrição, manejo, dentre outras áreas, bem como atualização da legislação (Henn et al., 2017). Neste cenário de crescimento e de profissionalização do setor, a transferência de tecnologia (TT) e a atualização e capacitação de técnicos da assistência técnica pública e privada e também de produtores, é condição essencial para o sucesso na atividade.

A TT é um processo interativo entre múltiplos agentes (da pesquisa, ensino, extensão, fomento, da agropecuária e da sociedade), com vistas ao intercâmbio e fluxo de conhecimentos, possibilitando que os resultados da pesquisa e desenvolvimento sejam introduzidos como novidade e aperfeiçoados no ambiente produtivo. Os mecanismos de TT requerem abordagens para que a tecnologia possa ser adotada frente às nuances do meio onde será aplicada, sendo papel da instituição de pesquisa indicar a tecnologia como também os subsídios para que o “profissional da assistência técnica” e o produtor rural adotante, dadas às particularidades do local de aplicação, possam gerar suas próprias inovações e seu próprio conhecimento. Os mecanismos de TT requerem conotações de “formação” e não apenas de “informação”. Para isso, uma das metodologias mais utilizadas pela Embrapa consiste na implantação de Unidades de Referência Tecnológica (URTs), conduzidas junto com o produtor na sua realidade de produção, com orientação e acompanhamento da instituição de pesquisa e da assistência técnica.

O nosso objetivo neste trabalho é analisar e apresentar a experiência de uma unidade de referência tecnológica em granja de pequena escala de produção como instrumento de transferência de tecnologia em boas práticas de produção de ovos comerciais.

Material e Métodos

A URT – Sítio Solimar, de propriedade do Sr. Solimar Berger, é uma granja de produção familiar, localizada no município de Santa Maria de Jetibá/ES. O aviário é do tipo californiano típico, de pequena escala (8.500 galinhas), cuja produção é comercializada na Cooperativa Agropecuária Centro Serrana – Coopeavi, onde são adquiridos os principais insumos de produção. A seleção da granja para participação como URT do projeto BPP-ovos ocorreu com base em critérios previamente definidos e pela vontade declarada do produtor em participar. Disposição para aprimorar e incrementar qualidade na produção, atender às exigências legais da produção, ser produtor líder e formador de opinião na região e participar do projeto por pelo menos dois lotes de produção foram alguns dos principais requisitos para participar do projeto.

O início dos trabalhos ocorreu em maio de 2016, com visitas da equipe de consultoria técnica na granja e reunião de apresentação e detalhamento do projeto na Coopeavi, dinâmica de trabalho e vantagens em participar do projeto e de trabalhar com boas práticas de produção na granja, visando eficiência e qualidade na produção de ovos. Foi feito um diagnóstico inicial na granja, documentado e ilustrado em relatório, que serviu para caracterizar a granja no início do projeto e para balizar o planejamento e as ações a serem realizadas. Em consenso entre a equipe técnica (Embrapa, Coopeavi, AVES e IDAF) e o produtor, foram definidos os temas preferenciais, considerando o diagnóstico inicial e também a necessidade de recursos financeiros, priorizando inicialmente aqueles

menos demandantes. Foram elaborados os primeiros POPs e formulários de registros, a partir de modelo fornecido pela Embrapa Suínos e Aves.

A base técnica para a execução prática do projeto foi a publicação “Boas práticas na produção de ovos comerciais para poedeiras alojadas em gaiolas” (Mazzuco et al., 2016), o conhecimento técnico e prático da equipe e do produtor, bem como acesso à literatura especializada. A cada 4 meses toda a equipe do projeto (produtor, Embrapa, Coopeavi, AVES, IDAF e Qualyprev consultoria) se reunia na Coopeavi, para a gestão do projeto, avaliação do bloco de procedimentos em execução, correções e ajustes e definição de novo bloco de procedimentos a ser implementado na URT. A equipe da consultoria técnica da Coopeavi e da Qualyprev Consultoria realizaram visitas mensais de orientação, acompanhamento e de explicação do “porquê” de cada procedimento, ressaltando a melhor forma de execução e os resultados esperados. Para a sensibilização, treinamentos e orientações, foram feitas também palestras na Coopeavi. A lógica de introduzir os procedimentos em blocos de 3 ou 4 se mostrou muito acertada, de modo a não apresentar uma demanda de trabalho e investimento muito grande para o produtor e também já identificar resultados. Os trabalhos ainda prosseguirão até agosto de 2018, sendo que após a finalização do projeto a Coopeavi deverá implantar a sua estratégia de continuação, adaptação e ampliação deste trabalho para os demais produtores cooperativados, conforme o seu interesse e possibilidade.

Resultados e Discussão

Os aviários de postura californianos são considerados unidades produtivas com baixa biossegurança, devido à alta concentração de granjas em algumas regiões, falta da adoção integral de medidas de prevenção, além das altas densidades dentro dos aviários e idades múltiplas. Neste cenário, onde a URT– Sítio Solimar se insere, é primordial atuar na prevenção com foco nos principais fatores de risco. A IN 56 (Brasil, 2007) estabelece diversas medidas, como o controle de pragas, qualidade da água, restrição na movimentação de pessoas, distâncias seguras entre os estabelecimentos e ações preventivas. Também a IN 8 (Brasil, 2017), que determina o telamento dos aviários com malha não superior a 1 polegada ou 2,54 cm, bem como o registro das granjas no órgão competentes, foram referenciais normativos bastante trabalhados, com sucesso, nesta URT.

Ao todo, foram elaborados e implementados na URT– Sítio Solimar 17 POPs e os respectivos formulários de registros e documentos acessórios: 1 – Controle do fluxo de pessoas, veículos e materiais; 2 – Alojamento do lote de frangas na granja; 3 – Controle zootécnico do lote; 4 – Gestão da água na granja; 5 – Limpeza e higiene rotineiras na granja; 6 – Compostagem de galinhas mortas; 7 – Manejo da ração; 8 – Controle de roedores; 9 – Controle de moscas e manejo do esterco; 10 – Controle de ectoparasitas; 11 – Manejo sanitário do lote; 12 – Ambiência da granja; 13 – Descarte de galinhas de final de lote; 14 – Limpeza, desinfecção e vazio sanitário; 15 – Gestão financeira da granja; 16 – Treinamentos dos colaboradores e 17 – Auditorias interna e externa. Além destes, focamos ações na organização documental e do ambiente de escritório e também a limpeza e organização do pátio e de todo o ambiente externo dos aviários, objetivando o embelezamento e organização da granja.

Foram elaborados, confeccionados e disponibilizados para a URT materiais de comunicação e de orientações, como placas de identificação e de descrição ilustrada de procedimentos de boas práticas (figura 1), painel de parede e pasta sanfonada para organizar e guardar documentos no escritório. Estes materiais foram fundamentais para o treinamento da equipe e para a identificação do projeto na granja, bem como para a obtenção de fotos e de filmagens para os materiais técnicos que estão sendo elaborados e publicados a partir dos dados, informações e experiência construída na URT. Publicações técnicas, vídeos, aviário virtual e aplicativo de celular e de tablet são alguns dos resultados que estão obtidos. Também serão realizados seminários e workshop final do projeto, bem como a estruturação de um curso de “Boas práticas agropecuárias para a avicultura de postura brasileira”. Desta forma, um modelo de gestão da qualidade na produção de ovos baseado nas boas práticas de produção, experimentado e validado nas granjas participantes do projeto, em condições reais de produção, estará concluído. Este modelo poderá posteriormente ser adotado, com os ajustes necessários, por todos os produtores que voluntariamente queiram utilizá-lo e desta forma toda a avicultura de postura pode se beneficiar.

O conjunto dos resultados obtidos na URT– Sítio Solimar possibilitou o ajuste necessário em relação às normas oficiais e possibilitou o encaminhamento do registro da granja. O processo já está protocolado no IDAF, aguardando a avaliação documental e depois a vistoria na granja.

A atualização técnica e a formação de agentes multiplicadores e do produtor foi também um importante resultado obtido. Assim como a união de esforços entre instituição de pesquisa, produtor de ovos, serviço oficial, associação de avicultores, assistência técnica e instituições e profissionais apoiadores, possibilitou muito boa interação e sinergismo entre os profissionais e instituições participantes do projeto.



Figura 1 Ilustração da implementação e construção coletiva da URT Sítio Solimar.

Conclusões

A unidade de referência tecnológica “Sítio Solimar” foi constituída com sucesso, num esforço conjunto entre produtor, profissionais e instituições parceiras e está atendendo ao objetivo de servir de modelo didático sobre boas práticas de produção de ovos comerciais para outros produtores da Coopeavi, do Espírito Santo e de todo o Brasil, para granjas com características semelhantes.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao produtor, Sr. Solimar Berger e esposa Sra. Dainimara, Coopeavi, AVES, IDAF, Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Instituto Ovos Brasil (IOB), MAPA e Qualyprev Consultoria, pelo apoio institucional e de parceria na condução deste projeto através das equipes técnicas. À Hyline do Brasil, pelo apoio financeiro aos produtores cooperados da Coopeavi (URT), participantes do projeto BPP-ovos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 56**, de 4 de dezembro 2007. Estabelece os procedimentos para Registro, Fiscalização e Controle de estabelecimentos avícolas de Reprodução e Comerciais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 08**, de 17 de fevereiro 2017. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 março 2017. Seção 1, p. 32.

HENN, J. D.; DUARTE, S. C.; LACERDA, T. S. R.; OLIVEIRA, D. D. de; OLIVEIRA, P. A. V. de. **Telamento de aviários californianos da avicultura de postura comercial**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2017, 37 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 187).

MAZZUCO, H.; HENN, J. D.; JAENISCH, F. R. F.; ABREU, P. G. de; MATHIENSEN, A.; NICOLOSO, R. da S.; DUARTE, S. C.; ÁVILA, V. S. de; ROSA, P. S.; SANTOS FILHO, J. I. dos; KLEIN, C. H.; KUNZ, A.; HIGARASHI, M. M. **Boas práticas na produção de ovos comerciais para poedeiras alojadas em gaiolas**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2016. 60 p. (Embrapa Suínos e Aves. Circular Técnica, 60).